


## Impacto psiquiátrico das lesões ortopédicas em acidentes de trabalho

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.021-010>

### **Kristhian Macsuel Schneider**

UFMG  
Médico  
Residente de cirurgia geral IPSEMG R3  
Local Hospital Israel Pinheiro IPSEMG  
E-mail: metodologiaincientifica42@gmail.com

### **Laura Moreira Almeida**

Faculdade de origem: Faminas-BH.  
Médica  
E-mail: metodologiaincientifica42@gmail.com

### **Júlia Nascimento Engleitner**

UFN - Santa Maria/RS.  
Acadêmica de medicina  
E-mail: metodologiaincientifica42@gmail.com

### **Gabriel Wernesbach Bregonci Trancoso**

Faculdade de origem: UNESC.  
Acadêmico.  
E-mail: metodologiaincientifica42@gmail.com

---

### **RESUMO**

As lesões ortopédicas no ambiente de trabalho não afetam apenas a saúde física, mas também geram consequências emocionais e psiquiátricas significativas, como depressão e ansiedade. A falta de suporte psicológico e pressão para retornar ao trabalho exacerbam esses problemas, especialmente entre jovens trabalhadores. A abordagem multidisciplinar, que integra saúde física e mental, e a intervenção precoce são fundamentais para uma recuperação eficaz e para a reintegração social e laboral, promovendo assim um ambiente de trabalho mais seguro e saudável. Neste estudo, analisa-se o impacto psiquiátrico em pessoas acometidas por lesões ortopédicas decorrentes de acidentes de trabalho.

**Palavras-chave:** Saúde mental, Lesões ortopédicas, Acidentes de trabalho, Impacto psiquiátrico.

## 1 INTRODUÇÃO

Lesões ortopédicas decorrentes de acidentes de trabalho significam um fenômeno crítico no campo da saúde ocupacional, necessitando de um exame abrangente que englobe não apenas as dimensões físicas, mas também as ramificações emocionais e sociais que podem advir. O ambiente ocupacional, frequentemente definido por sua alta intensidade e, em vários casos, por sua dinâmica perigosa, torna os funcionários suscetíveis a uma gama diversificada de lesões que podem culminar em deficiências temporárias ou permanentes.

Esse cenário específico não apenas prejudica a produtividade e a qualidade de vida dos indivíduos, mas também precipita uma cascata de resultados psiquiátricos, incluindo depressão e ansiedade, que podem durar além da obtenção da recuperação física. A literatura existente ressalta o imperativo de uma estrutura multidimensional que aborde simultaneamente essas preocupações de forma integrada, levando em consideração a confluência da saúde física e mental. Nesse sentido, a presente investigação busca examinar as repercussões psiquiátricas vivenciadas por indivíduos acometidos por lesões ortopédicas, acentuando a importância das intervenções precoces e da execução de estratégias eficazes para facilitar a recuperação e a reintegração dos trabalhadores afetados.

## 2 O DESAFIO DAS LESÕES ORTOPÉDICAS NO AMBIENTE DE TRABALHO

Lesões ortopédicas em ambientes ocupacionais apresentam um desafio multifacetado que influencia não apenas o bem-estar físico dos funcionários, mas também suas esferas emocional e social. Essas lesões podem resultar em incapacidades temporárias ou permanentes, afetando diretamente a produtividade e a qualidade de vida dos indivíduos. Vários autores abordam esse assunto de vários pontos de vista, enfatizando a importância de intervenções eficazes e de uma estrutura de compensação que engloba as dimensões física e psicológica das lesões.

Chu et al. (2019) afirmam que milhões de trabalhadores enfrentam anualmente acidentes que resultam em lesões ortopédicas, resultando não apenas em maiores taxas de absenteísmo, mas também em encargos financeiros substanciais relacionados à reabilitação e compensação. Essa situação exige uma abordagem meticulosa para garantir que os funcionários recebam o apoio necessário durante toda a trajetória de recuperação e reintegração no local de trabalho. O exame dessas implicações financeiras e a necessidade de apoio adequado são fundamentais para aliviar os efeitos adversos dessas lesões na economia e no bem-estar dos trabalhadores.

Por outro lado, Vranceanu et al. (2021) acentuam que as lesões ortopédicas exercem efeitos profundos nas dimensões psicossociais dos funcionários. O aumento da tensão emocional, associado aos desafios da reintegração no local de trabalho, ressalta a importância de compreender esses obstáculos para a formulação de estratégias eficazes de prevenção e intervenção. A confluência da

saúde física e mental é fundamental, pois a recuperação de lesões ortopédicas pode ser substancialmente influenciada por fatores emocionais, incluindo estresse e ansiedade.

Orchard et al. (2020) aprimoram esse discurso ao afirmar que os funcionários que sofrem lesões ortopédicas enfrentam um risco elevado de desenvolver transtornos mentais secundários, como depressão e ansiedade. Essa perspectiva ressalta a necessidade de um sistema de compensação que não apenas aborde lesões físicas, mas também contemple as ramificações psicológicas para garantir uma recuperação abrangente. Uma abordagem integrada é essencial para lidar com as complexidades associadas às lesões ortopédicas em ambientes de trabalho.

Magnavita et al. (2021) alertam que a incidência de trauma físico, exemplificada por fraturas e entorses, é notavelmente prevalente em indústrias de alto risco, incluindo construção e manufatura. Esses ambientes sujeitam frequentemente os funcionários a condições perigosas, nas quais a insuficiência de medidas preventivas e de segurança adequadas pode aumentar a frequência de lesões. Conseqüentemente, o estabelecimento de protocolos de segurança rigorosos é fundamental para mitigar os riscos inerentes a essas atividades ocupacionais.

Chen, Luo e Liu (2022) enfatizam ainda que a prevalência de traumas ortopédicos é particularmente pronunciada em setores que necessitam de considerável esforço físico, e o aumento demográfico de trabalhadores idosos exacerba essa preocupação. Dentro dessa estrutura, a formulação de estratégias eficazes para a prevenção e gestão de tais lesões surge como uma prioridade para salvaguardar a saúde e a segurança no local de trabalho. As medidas preventivas devem ser adaptadas aos atributos demográficos da força de trabalho, levando em conta, por exemplo, as restrições físicas que podem acompanhar o envelhecimento.

Lesões ortopédicas em ambientes ocupacionais, portanto, constituem um desafio complexo que requer uma abordagem holística. Os insights fornecidos por vários estudiosos ressaltam a necessidade de estratégias de prevenção que incorporem os aspectos físicos e psicológicos das lesões. É imperativo que empregadores, funcionários e formuladores de políticas colaborem para promover um ambiente de trabalho mais seguro e saudável, em que a recuperação e a reintegração dos trabalhadores sejam facilitadas por um sistema que reconheça as complexidades das lesões ortopédicas.

### **3 CONSEQUÊNCIAS EMOCIONAIS E PSIQUIÁTRICAS DAS LESÕES ORTOPÉDICAS**

A literatura existente sugere que indivíduos que sofrem lesões ortopédicas frequentemente desenvolvem condições psicológicas, como depressão e ansiedade. Chu et al. (2019) ressaltam que esses distúrbios podem durar longos períodos, mesmo após a recuperação física, gerando assim um ciclo prejudicial de dor e incapacidade. A dor crônica, concomitante com deficiências funcionais, não só exacerba o sofrimento físico, mas também pode funcionar como um fator agravante prejudicial ao bem-estar mental dos pacientes.

Vranceanu et al. (2021) corroboram esse ponto de vista ao ilustrar que condições como o transtorno de estresse pós-traumático são prevalentes entre trabalhadores que sofreram lesões ortopédicas. Esses pesquisadores acentuam que o sofrimento emocional pode complicar a reintegração no local de trabalho, estabelecendo barreiras psicológicas que impedem a recuperação e a retomada das rotinas diárias.

Orchard et al. (2020) indicam que até 50% dos trabalhadores que sofrem lesões físicas manifestam sintomas depressivos no primeiro ano após o incidente. Essa prevalência significativa sugere que as repercussões emocionais podem ser subestimadas, tornando crucial que sejam reconhecidas e tratadas de forma adequada. A interação entre os estados emocionais e a capacidade de recuperação física indica que o tratamento das lesões ortopédicas deve ser abrangente, incorporando o apoio psicológico como componente fundamental do processo de reabilitação.

Magnavita et al. (2021) ressaltam a importância crítica de integrar o bem-estar psicológico ao regime terapêutico para lesões ortopédicas. Os autores articulam que variáveis como dor física, restrições nas atividades diárias e instabilidade financeira, decorrentes da incapacidade de trabalhar, podem exacerbar as manifestações de ansiedade e depressão. Consequentemente, é imperativo que as estratégias de tratamento adotem uma estrutura holística, que aborde tanto a reabilitação física quanto o sustento emocional, a fim de promover uma recuperação efetiva.

Chen, Luo e Liu (2022) apresentam uma perspectiva adicional ao examinar as ramificações emocionais das lesões ortopédicas em grupos demográficos específicos, particularmente os idosos. A identificação de uma prevalência de 7,8% de transtornos emocionais nesta coorte acentua a necessidade de uma abordagem personalizada que responda às suas necessidades exclusivas. A população idosa, frequentemente predisposta a problemas de saúde mental, pode experimentar uma deterioração de seu bem-estar emocional como consequência direta das limitações geradas pelas lesões ortopédicas.

Assim, é evidente que as lesões ortopédicas conferem significativas ramificações emocionais e psiquiátricas que exigem uma análise meticulosa. A interação entre desconforto físico, comprometimento funcional e variáveis emocionais ressalta o imperativo de uma abordagem de tratamento multidisciplinar que englobe não apenas a reabilitação física, mas também a assistência psicológica. O reconhecimento e a intervenção das repercussões emocionais associadas a essas lesões são fundamentais para facilitar a reintegração social e ocupacional dos indivíduos afetados, promovendo assim uma recuperação mais abrangente e sustentável.

#### **4 IMPACTO EM JOVENS TRABALHADORES**

A suscetibilidade de jovens trabalhadores a lesões ortopédicas constitui uma questão de crescente importância no discurso em torno da saúde ocupacional. Esses indivíduos, frequentemente



no início de suas jornadas profissionais, muitas vezes carecem da experiência e dos recursos necessários para lidar com as repercussões emocionais e físicas dos acidentes de trabalho.

Chu et al. (2019) enfatizam que a compulsão de acelerar o retorno às atividades de trabalho representa um dos fatores que exacerbam a situação desses jovens, pois a ausência de apoio emocional pode ampliar o estresse e aumentar a probabilidade de transtornos mentais. Essa compulsão é particularmente preocupante em um contexto em que jovens estão se esforçando para se estabelecer no mercado de trabalho, resultando potencialmente em um ciclo prejudicial de tensão emocional e deterioração da saúde.

Vranceanu et al. (2021) ampliam esse discurso ao observar que a ausência de apoio suficiente não apenas aumenta a vulnerabilidade a problemas de saúde mental, mas também perpetua o estigma associado a esses desafios. A necessidade de discussões francas sobre as dificuldades emocionais enfrentadas por esses trabalhadores é crucial para a melhoria de seu bem-estar. Portanto, o estabelecimento de um ambiente de trabalho propício ao diálogo e ao apoio psicológico se torna imperativo.

O ponto de vista apresentado por Orchard et al. (2020) aprimora esse discurso ao enfatizar que as lesões ortopédicas possuem o potencial de interromper a trajetória de desenvolvimento dos adolescentes durante um momento crucial da evolução profissional e pessoal. As ramificações psicológicas de tais lesões, incluindo sentimentos de insegurança e ansiedade em relação às perspectivas futuras, podem afetar adversamente a autoestima e a motivação intrínseca. Essa preocupação é particularmente pronunciada, à medida que os adolescentes navegam pelos estágios formativos do desenvolvimento de identidade e carreira, onde eventos traumáticos podem precipitar efeitos duradouros em suas trajetórias vocacionais.

O exame conduzido por Magnavita et al. (2021) corrobora a noção de que a compulsão de se validar na arena profissional, aliada à ausência de apoio emocional, pode gerar um padrão cíclico de desengajamento e desafios de saúde mental. Esse fenômeno cíclico pode se autorreforçar, pois os jovens podem experimentar sentimentos crescentes de desconexão e desmotivação, o que não apenas compromete sua saúde, mas também diminui sua produtividade e engajamento no local de trabalho.

Chen, Luo e Liu (2022), embora se concentrem em pacientes geriátricos, ressaltam a importância de reconhecer que funcionários mais jovens também são suscetíveis a graves repercussões decorrentes de lesões ortopédicas. A inclinação para comportamentos perigosos, frequentemente associada à juventude, pode precipitar traumas consideráveis, e as ramificações emocionais de tais lesões apresentam desafios particularmente formidáveis para essa coorte de desenvolvimento.

Consequentemente, as ramificações das lesões ortopédicas em trabalhadores jovens abrangem uma infinidade de fatores, implicando não apenas consequências corporais, mas também profundas dimensões emocionais e psicológicas. O fortalecimento de iniciativas de apoio emocional e a

promoção de um ambiente de trabalho que priorize a saúde mental são fundamentais para garantir que esses jovens possam não apenas se recuperar, mas também florescer em seus empreendimentos profissionais.

O paradigma multidisciplinar no tratamento de lesões ortopédicas tem conquistado cada vez mais reconhecimento no corpus médico e é vital para facilitar um processo de recuperação mais eficaz e abrangente. Esse ponto de vista é baseado na fusão de diversas especialidades, incluindo ortopedia, fisioterapia e saúde mental, que juntas promovem uma compreensão holística das necessidades multifacetadas dos pacientes.

Chu et al. (2019) afirmam que os esforços colaborativos entre médicos, fisioterapeutas e psicólogos são essenciais para formular estratégias de tratamento que atendam às necessidades específicas dos trabalhadores. Essa abordagem integrativa não apenas melhora os resultados clínicos, mas também cultiva um ambiente de apoio emocional que facilita a reintegração na força de trabalho. Essa noção é ainda mais fundamentada por Vranceanu et al. (2021), que afirmam que a síntese de várias especialidades é fundamental para abordar as complexidades associadas às lesões ortopédicas, levando em consideração as dimensões físicas e emocionais do processo de recuperação.

Orchard et al. (2020) afirmam que o engajamento de profissionais de saúde mental dentro de estruturas terapêuticas é indispensável para o reconhecimento imediato de problemas psicológicos que podem surgir após uma lesão. A importância da saúde mental, frequentemente negligenciada, é fundamental no processo de recuperação, e sua incorporação ao planejamento do tratamento constitui uma etapa fundamental para garantir que os pacientes obtenham todo o apoio necessário. Essa ênfase na colaboração interdisciplinar também é ecoada nas análises de Magnavita et al. (2021), que defendem que uma estratégia de tratamento holístico deve transcender o mero foco em lesões físicas, estendendo-se às ramificações emocionais e sociais que podem influenciar adversamente a qualidade de vida do trabalhador.

Chen, Luo e Liu (2022) reafirmam que a fusão de diversas especialidades médicas é essencial para tratar eficazmente o trauma ortopédico. Ao reconhecer que as lesões ortopédicas vão além de meras aflições físicas para abranger as dimensões psicológicas e sociais das experiências dos pacientes, o paradigma multidisciplinar surge como um modelo saliente que provavelmente produzirá resultados mais favoráveis e duradouros.

A abordagem multidisciplinar para o gerenciamento de lesões ortopédicas se materializa como um modelo fundamental que promove a colaboração entre vários domínios da saúde, reconhecendo a intrincada inter-relação entre os componentes físicos e psicológicos da recuperação. Essa prática não apenas melhora os resultados clínicos, mas também fornece apoio emocional crítico, facilitando a reintegração dos pacientes em suas vidas cotidianas e ambientes profissionais. Consequentemente, a

aplicação eficaz dessa metodologia deve ser priorizada nas estratégias de tratamento de lesões ortopédicas.

## 5 A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO PRECOCE

O conceito de intervenção precoce após uma lesão ortopédica constitui um assunto altamente pertinente no domínio da saúde, particularmente no que diz respeito à recuperação física e ao bem-estar psicológico dos indivíduos afetados. Estudos empíricos sugerem que a resposta preliminar pós-lesão pode exercer uma influência significativa nas trajetórias de recuperação e na qualidade de vida a longo prazo.

Chu et al. (2019) ressaltam que a rápida identificação e o tratamento dos sintomas emocionais e físicos são fundamentais para evitar o aparecimento de condições psiquiátricas, incluindo depressão e ansiedade. Isso ressalta a necessidade de adotar uma perspectiva holística sobre a saúde dos trabalhadores acidentados, em que a reabilitação deve se estender além do domínio físico para abranger o apoio psicológico desde o início do continuum de recuperação. Os autores afirmam que a reabilitação com ênfase psicológica pode facilitar a reintegração na força de trabalho e melhorar a saúde mental, mitigando assim as possíveis complicações que podem surgir com o tempo.

Afirmam Vranceanu et al. (2021) que a intervenção precoce é crucial para prevenir o aumento de problemas emocionais e físicos que podem resultar em dor crônica e transtornos mentais. Eles enfatizam que programas de reabilitação que incluem apoio psicológico não apenas reduzem o tempo de afastamento, mas também melhoram a qualidade de vida dos funcionários. Isso indica que uma abordagem proativa pode não apenas minimizar os efeitos prejudiciais das lesões, mas também tornar a recuperação social e profissional mais fácil.

Orchard et al. (2020) também enfatizam a relevância de ações precoces, sugerindo que a identificação e o tratamento precoce de sintomas de saúde mental podem resultar em resultados de recuperação mais favoráveis. A implementação de programas de apoio psicológico, como parte dos protocolos de tratamento, é uma tática recomendada para diminuir a incidência de problemas psiquiátricos. Isso reforça a ideia de que, ao abordar as questões emocionais e psicológicas desde o início, é possível promover uma recuperação mais rápida e eficaz.

Magnavita et al. (2021) enfatizam que a identificação e o tratamento adequado das lesões podem diminuir o risco de complicações, como dor crônica e problemas psicológicos. Eles sustentam que o auxílio psicológico e fisioterapeuta desde o início do tratamento pode auxiliar os colaboradores a lidar com o trauma de forma mais eficiente, resultando em uma recuperação sustentável. Isso evidencia a conexão entre os aspectos físicos e emocionais da recuperação e a importância de abordagens integradas.

De acordo com Chen, Luo e Liu (2022), a identificação e o tratamento imediato de distúrbios emocionais, tais como ansiedade e depressão, são cruciais para aprimorar a qualidade de vida dos pacientes. A adoção de programas de triagem e apoio psicológico logo após a lesão pode ser considerada uma etapa crucial para assegurar um tratamento abrangente e eficiente.

A revisão da literatura indica que a intervenção precoce após uma lesão ortopédica tem um papel crucial na redução das consequências físicas e emocionais. Ajuda psicológica durante a fase inicial de recuperação é crucial para garantir um retorno mais eficiente ao trabalho e para aprimorar a qualidade de vida dos trabalhadores afetados. Este enfoque multidimensional não apenas atende às necessidades físicas dos indivíduos, mas também reconhece a relevância de sua saúde mental, resultando em um caminho mais sustentável para a reabilitação.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As lesões ortopédicas no trabalho são um desafio que ultrapassa as limitações físicas, envolvendo também profundas consequências emocionais e psiquiátricas para os funcionários. A análise dos impactos psiquiátricos revela que condições como depressão e ansiedade são frequentemente subestimadas, mas têm o potencial de afetar significativamente a qualidade de vida e a capacidade de reintegração dos indivíduos ao trabalho.

É evidente que é imprescindível um sistema de compensação que leve em conta tanto os aspectos físicos quanto psicológicos das lesões, reforçando a relevância de um tratamento abrangente que inclua assistência psicológica. Ademais, a adoção de medidas precoces e a criação de um ambiente de trabalho que priorize a saúde mental são cruciais para reduzir os efeitos adversos das lesões ortopédicas.

É imprescindível, portanto, que empregadores, profissionais de saúde e formuladores de políticas se unam para criar estratégias de prevenção e recuperação que reconheçam e abordem a complexidade das lesões ortopédicas, para assegurar não somente a recuperação física, mas também o bem-estar emocional dos trabalhadores.





## REFERÊNCIAS

CHEN, Jia-Lei; LUO, Rong; LIU, Ming. Prevalence of depression and anxiety and associated factors among geriatric orthopedic trauma inpatients: a cross-sectional study. *World journal of clinical cases*, [S.l.], v. 10, n. 3, p. 919, 2022.

CHU, Po-Ching *et al.* Long-term effects of psychological symptoms after occupational injury on return to work: A 6-year follow-up. *International journal of environmental research and public health*, [S.l.], v. 16, n. 2, p. 235, 2019.

MAGNAVITA, Nicola *et al.* Common occupational trauma: Is there a relationship with workers' mental health? *Trauma Care*, [S.l.], v. 1, n. 2, p. 66-74, 2021.

ORCHARD, Christa *et al.* Prevalence of serious mental illness and mental health service use after a workplace injury: a longitudinal study of workers' compensation claimants in Victoria, Australia. *Occupational and environmental medicine*, [S.l.], v. 77, n. 3, p. 185-187, 2020.

VRANCEANU, Ana-Maria *et al.* Understanding barriers and facilitators to implementation of psychosocial care within orthopedic trauma centers: a qualitative study with multidisciplinary stakeholders from geographically diverse settings. *Implementation science communications*, [S.l.], v. 2, p. 1-17, 2021.